UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

JUVENTUDE E ESCOLHA PROFISSIONAL: A QUESTÃO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

CAMPINA GRANDE - PB

2014

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

Juventude e escolha profissional: a questão da orientação vocacional para alunos de escolas públicas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof[a] Dr[a] Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48j Oliveira, Valda Ozeane Camara Cassiano de
Juventude e escolha profissional [manuscrito] : a questão da orientação vocacional para alunos de escolas públicas / Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação".

1.Profissão. 2. Escola. 3. Trabalho. I. Título.
21. ed. CDD 371.4

VALDA OZEANE CAMARA CASSIANO DE OLIVEIRA

Juventude e escolha profissional: a questão da orientação vocacional para alunos de escolas públicas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 / 07 / 2014

Banca examinadora

Prof[a] Dr[a] Paula Almeida de Castro/UEPB
(orientadora)

Prof[a] Dr[a] Valdecy Margarida da Silva/UEPB
(examinadora)

Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira/UEPB
(examinador)

Dedico aos meus filhos Lázaro e Lavínia ao meu esposo Jonas Amarante e ao meu sobrinho Davi Garcia.

AGRADECIMENTOS

À Deus por toda a força e proteção.

Ao meu esposo Jonas Amarante de Oliveira e aos meus filhos Lázaro Vinícius e Lavínia Amarante por toda a paciência e por serem motivo de orgulho na minha vida.

À professora Paula Castro pela paciência e orientação desse trabalho monográfico.

Aos colegas de especialização por compartilhar comigo neste curso de momentos engrandecedores, assim como pelo apoio e palavras de encorajamento.

Agradeço de forma geral a todos os que fizeram com que este curso de especialização pudesse ser ofertado.

“ O verdadeiro profissional é aquele que faz o lhe foi confiado sem esperar elogios”.

Nadii Anne Ribeiro

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a importância da escolha profissional para os alunos pré-vestibulandos da Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança – PB, refletindo sobre seus desejos, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola e da família neste momento. Assim como, a relação dos jovens com a escola, sendo esta um lugar privilegiado para trabalhar esta temática, ou seja, a questão da escolha da profissão, se referindo a mesma como oportunidade de se desenvolver e decidir o seu projeto de vida, refletindo sobre qual lugar eles desejem ocupar na sociedade, e não apenas a preocupação na aprovação das séries do Ensino Médio e consequentemente no ENEM e vestibulares. Os discentes deste segmento são adolescentes em busca de identidade, que estão em fase de transição, e com a chegada do terceiro ano, as cobranças relacionadas a esta escolha aumentam, de um lado a escola cobrando a sua aprovação nesta série, de outro a família querendo saber qual a decisão que tomaram. Sabendo que o desafio para as escolas é grande, e assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que a escola pode oferecer. Ou seja, nortear seus alunos sobre o percurso profissional a seguir. Os participantes desta pesquisa são adolescentes entre 16 e 18 anos de idade, todos no terceiro ano médio. Sendo um total de 33 alunos, 14 de sexo masculino e 19 do sexo feminino. A metodologia utilizada caracterizou-se como sendo um estudo qualitativo, para tal foi utilizada a observação de sala de aula, assim como a aplicação de um questionário para compreender como os alunos encaram este momento de decisão. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, pois indicaram que a maioria escutam todas as informações que consideram importantes sobre o processo de escolha profissional, todavia, também levam em consideração suas vontades e limites, dando preferência por fazer algo que se sinta bem realizado nas atividades relacionadas a profissão que escolham, uma boa quantidade de alunos mencionou que um dos maiores obstáculos para o ingresso a universidade é a questão do transporte, e por fim um dado bastante positivo foi a grande maioria ter como objetivo ingressar em um curso superior em detrimento de cursos técnicos e profissionalizantes, ou seja, alunos que acreditam que para ter sucesso profissional, necessitam ter uma graduação.

Palavras-chave: Profissão. Escola. Trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to verify the importance of vocational choice for students of the Mons. José da Silva Coutinho State School in Esperança city, Pb. Reflecting on their desires, anxieties and challenges, motivating and encouraging them to think about the social, economic, political, about the course that will choose demands as well as on the role of the school and the family at this time. As well as the relationship of young people to the school, this is an ideal place to work this issue, namely the question of career choice, referring to it as an opportunity to develop and decide your plan of life, reflecting on what place they wish to occupy in society, not just the concern of approving high school series and consequently the ENEM and vestibular. The students of this segment are teenagers in search of identity, which are in transition, and the arrival of the third year, the charges related to this choice increase on the one hand the school charging its approval in this series, other family wondering what their decision. Knowing that the challenge to select is great, and assist the student in building a professional project may be the competitive advantage that the school can offer. In other words, guide their students on the professional path to follow. The participants of this research are adolescents between 16 and 18 years old, all in the third series of the high school. With a total of 33 students, 14 males and 19 females. The methodology is characterized as a qualitative study, this used to observe a daily classroom, as well as a questionnaire, to understand how students perceive this moment of decision. The results were very satisfactory, since indicated that most hear all the information they consider important about the process of career choice, however, also take into account their wishes and boundaries, giving preference to do something that feels good in the related activities performed the profession you choose, a good number of students mentioned that one of the biggest obstacles for entry to University is the issue of transportation, and finally a very positive thing was the majority aim to join a degree course at the expense of courses Career and technical, that is, students who believe that to have professional success, they need to get a degree.
Keywords: Professional. School. Work.

Lista de Figuras

Figura 1: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 1. 27
Figura 2: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 2. 28
Figura 3: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 3 29
Figura 4: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 4 30
Figura 5: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 5. 31
Figura 6: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 6. 32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11
2 REFERENCIAL TEÓRICO 13
2.1 JUVENTUDE, ESCOLA E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.....13
2.2 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO POSSIBILIDADE DE AJUSTAMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL.....17
2.3 AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DO ALUNO E O PROEMI 20
3 METODOLOGIA 22
3.1 O PROBLEMA 24
3.2 O LOCAL DA PESQUISA 24
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA 26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 27
CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....35
APÊNDICE 38

INTRODUÇÃO

Dúvidas e angústias relativas a uma profissão e ao fato de fazer escolhas são absolutamente normais e comuns a todos, porém, o momento crucial de escolher uma profissão é algo inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam se realizar pessoalmente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação para os alunos sejam da escola privada ou pública é intensa em relação à necessidade de uma aprovação tanto na escola, no ENEM, como em outros vestibulares, assim como social, pois a sociedade como um todo exige muito deste adolescente em relação a sua perspectiva futura, principalmente no âmbito familiar, escolar e de amigos.

Diante disso, uma orientação profissional realizada na escola, principalmente com os alunos do terceiro ano no Ensino Médio é oportuna e assertiva, visto que são levados em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, expressão de sentimentos sobre este momento, reflexões sobre o futuro, questões familiares e escolares. E quando esta orientação é feita na escola pública, tem um diferencial, como já acontece na Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, na cidade de Esperança/PB, nossa escola alvo, a qual funciona em tempo integral, visto que é inserida ao Projeto Ensino Médio Inovador (PROEMI), é fato a importância de trabalhar esta temática, já que muitas vezes encontramos alunos sem estímulo e/ou incentivo para o ingresso a Universidade.

Surge então a importância da escola e da família neste processo de escolha. A partir desta perspectiva pretendeu-se estudar "**Juventude e escolha profissional: a questão da orientação vocacional para alunos de escolas públicas**".

Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

Dessa forma por meio do presente estudo busca-se pesquisar sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola e da família, no processo de escolha

profissional destes adolescentes, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, bem como tentando compreender o papel da escola, do professor colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Colocando a escola em um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, dando importância a sua condição juvenil.

Na tentativa de identificar e mostrar a importância de uma orientação vocacional dentro da escola como possibilidade de ajustamento da escolha profissional, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, imagine escolher qual profissão seguir.

Pretende-se então, de forma mais específica pesquisar sobre as escolhas profissionais do aluno da escola pública, inserida ao projeto federal PROEMI, identificando quais influências sofridas por tais dentro deste contexto, seus maiores obstáculos, além de abranger neste contexto suas perspectivas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JUVENTUDE, ESCOLA E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.

A Relação dos jovens com a escola tem sido alvo de muitos debates, tentando entender na maioria das vezes a questão dos fracassos escolares. São jovens vendo a escola como obrigação, lugar enfadonho e distante de seus interesses, em contrapartida, professores verificando que os problemas estão na juventude e na família, ou seja, instituições culpando-se mutuamente. Segundo Dayrell (2007), um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesmo, ou seja, devemos problematizar a condição juvenil contemporânea, compreendendo suas práticas, simbologia própria, que os diferenciam e muito das gerações anteriores, verificando um novo modo de ser jovem, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas.

A adolescência intermedia a fase infantil e adulta, é uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por evidentes transições, sejam elas no nível fisiológico e psicológico, esta, por si só, já é geradora de conflitos e ansiedade. E para o senso comum, encontramos jovens questionadores e desafiadores.

> “Os jovens têm necessidade de construir sua identidade em função de sua intimidade e de sua autonomia, assim como seus próprios valores e projetos, no centro de uma crise pessoal que define a adolescência. Essa crise – não em um sentido negativo do termo – é lida como potencialidade dos sujeitos, na qual a cultura e as condições sociais, econômicas e regionais, comunitárias e familiares incidem de alguma maneira, nos processos e nas relações em que os adolescentes enfrentam os conflitos de sua identidade” (TARDELI, 2007).

Notório que é nesta fase da adolescência que o jovem passa por muitas alterações, ou como coloca Freitas, Souza e Júnior (*apud* Filomeno, 1997, P.35), “a adolescência é caracterizada como um período de crise, adaptação e ajustamento”, ou ainda como a fase de definir que tipo de adulto se quer ser. É a época da vida para checar valores, definir gostos e preferências, descobrir habilidades e incompetências”. Freitas, Souza e Júnior (*apud* ROSSET, 2009, p.264).

A escola é um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, pois ao se constituírem como alunos num cotidiano escolar algumas vezes não levaram em conta a sua condição juvenil.

E quando a escola a entende que a escolha da profissão se refere à definição do projeto de vida, ao lugar que se deseja ocupar na sociedade, e não apenas à aprovação no vestibular, o foco das ações deixa de ser a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passa a ser desenvolvimento de ações junto aos alunos, pais e professores que viabilizem a construção do projeto profissional de seus estudantes.

O desafio para as escolas é grande, e assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que a escola pode oferecer. Nortear seus alunos sobre o percurso profissional a seguir.

E por falar anteriormente em condição juvenil, vamos tentar defini-la de acordo com o pensamento de Dayrell (2007), quando o mesmo analisa estes jovens e sua condição como aqueles que amam, sofrem, divertem-se, possuem desejos e na maioria deles, projetos de melhorias de vida. Os quais muitas vezes usam como comunicação, a dimensão simbólica e expressiva (música, dança, vídeo, visual...). Valendo salientar, que tudo isto de forma não homogênea, pois os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Há várias razões psicológicas básicas que explicam a importância da escolha profissional nestas condições mencionadas. Esta decisão, importante ressaltar, se entrelaça com todas as áreas da vida do indivíduo, seja social, pessoal, familiar ou emocional. E o momento da opção do curso superior ocorre neste período, no centro dos diversos conflitos inerentes a faixa etária, ocorrendo questionamentos, como quem eu sou? Quem eu quero ser?

Nessa perspectiva Freitas, Souza e Júnior, (apud Filomeno, 1997, p. 16) diz que se faz necessário “entender o ser humano como um ser em inter-relação e integração, cujas decisões interferem umas nas outras. É pensar num ser sistêmico, integrado e totalizado”. São muitas as pessoas, independente de faixa etária, que necessitam satisfazer as necessidades de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência.

E uma das formas de conseguir isso é assumindo uma identidade profissional, transformando-se em “alguém” a quem os demais podem reconhecer e

a quem podem conceder satisfação emocional. Também Freitas, Souza e Júnior (apud GABEL e SOARES, 2006, p. 58) afirmam que “a escolha de uma profissão pode ser entendida como o modo que o sujeito escolhe para se inserir no mundo e, a través do trabalho escolhido, modificá-lo”.

A cultura e condição juvenil é a marca de sua identidade. Tornando-se importante discutir a relação entre trabalho e juventude, pois é mais do que analisar a questão de uma escolha profissional e da obtenção de um emprego, mas conseguir contribuir para a formulação de um projeto de vida, repleto de valores sobre o sentido do trabalho como meio de realização pessoal e de participação na transformação do mundo.

Nesta perspectiva podemos incluir reflexões sobre a própria história de vida deles, com suas metas, desafios e sonhos, auxiliando na construção de identidade dos jovens adolescentes. E em uma sociedade globalizada e de consumo, como a que vivemos , é vital e importante, prepará-los para escolhas com princípios éticos, e “em cada época da história, educadores, intelectuais e instituições têm-se preocupado com o processo e socialização e de profissionalização do jovem adolescente que, largado à deriva, poderia descambar para as práticas de violência” (SILVA, 2009).

Ao longo da vida fazemos muitas escolhas. Porém, pode ser considerada como uma das mais difíceis, a escolha profissional. Os jovens, que mal saíram da adolescência, precisam tomar uma decisão que pode definir seu futuro. Além disso, são bombardeados por informações sobre as melhores profissões para trabalhar e ainda muitas “sofrem” com a pressão dos pais e as influências de seus grupos de amizades.

No período da juventude, nem sempre os jovens estão preparados para as escolhas, é o que relata Freitas, Souza e Júnior apud, Macedo, 2000;

> “(...) na transição da adolescência para a idade adulta, existe a necessidade de o indivíduo fazer uma escolha profissional, o que, na maioria das vezes, torna-se motivo de muita dúvida e insegurança, devido principalmente, ao despreparo em que ele se encontra”.

Em alguns casos, a escolha da profissão ocorre ainda na infância. Brincadeiras e sonhos infantis acabam se tornando um objetivo na vida dos adolescentes. A pergunta "o que você deseja ser quando crescer?" continua sendo

comum na vida das crianças e já vem repleta de expectativas dos adultos. Elas podem optar pela profissão dos pais ou, conforme crescem, vão alternando as preferências de acordo com o que aprendem sobre cada uma.

É positivo para os jovens receberem incentivos dos pais para seguirem seus próprios desejos. Contudo, este desprendimento não é tarefa fácil para os pais que pensam em um futuro próspero para seus filhos, visto que a prosperidade está muitas vezes relacionada a profissões reconhecidas e valorizadas socialmente. Assim, alguns jovens adultos terminam por assumir um desejo que não lhes pertence e logo se frustram no inicio do curso superior. Nesta perspectiva,

> "Devemos envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social" (KONS, 2004, s/p).

Vale salientar que quando é abordada a questão da escolha profissional, não se refere somente a escolha de cursos a nível superior, mas também a níveis técnicos e profissionalizantes, visto que não são todos os jovens que tomam a decisão de entrar na Universidade. É para isto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que seja responsabilidade do poder público também oferecer ensino profissionalizante de qualidade.

Quem faz estas escolhas é um adolescente em busca de identidade, que está em fase de transição, e com a chegada do Ensino Médio, as cobranças por esta escolha aumentam de um lado a escola cobrando a sua aprovação do terceiro ano médio, de outro a família querendo saber qual a decisão e ainda tem outro lado, que é o do próprio adolescente que pode se sentir confrontado em responder algo que ele realmente não pensou.

De forma mais específica, no terceiro ano do ensino médio, são dados os primeiros passos para a individualização e o amadurecimento que acarretam mudanças de vida. Período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, tende inclusive a começar perceber a responsabilidade que é assumir decisões, com preocupações a respeito de aprovações nas universidades e na prova do ENEM, já que a sociedade como um todo exige deste jovem boas perspectivas futuras.

Na realidade, segundo Rodrigues (2008), escolher uma profissão é entender que está ocorrendo o desenvolvimento da personalidade e sua integração. É esperado inclusive, que uma identidade profissional esteja estabelecida no final desta fase de adolescência, pois tal consolidação desta identidade são um dos fatores que marcam sua passagem nesta fase.

2.2 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO POSSIBILIDADE DE AJUSTAMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL.

São muitos os autores que citam a necessidade de ampliação de pesquisas relacionadas á problemática vocacional e a orientação profissional de jovens de contextos populares. Sejam eles de escola pública ou privada.

A ideia de vocação é fator a ser descoberto, não é algo já instalado e preestabelecido. Sendo assim, a identidade ocupacional está relacionada com um grupo de fatores que influenciam fortemente na escolha profissional como meio social e de identificação pessoal.

Tendo em vista a grande necessidade vivenciada por adolescentes e jovens com relação à escolha profissional, surge então o desejo de saber qual profissão seguir, ter um norte nesta escolha muitas vezes conflituosa e que envolve vários fatores, como exemplo a influência familiar, o desenvolvimento físico, a remuneração e a garantia do sustento material.

Diante disso, a proposta de orientação vocacional nas escolas torna-se viável, considerando que há uma grande quantidade de jovens que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, imagine escolher qual profissão seguir. Em consonância com esta ideia,

> São vastas as possibilidades para viabilizar um projeto consistente de orientação profissional na escola. Não há fórmula mágica. O sucesso (ou fracasso) está na estruturação de um projeto ordenado que considerasse o alcance e o limite do que é possível ser feito dentro da realidade escolar. O que implica não se restringir às ações pontuais nem acreditar que é possível atender a toda demanda, especialmente quando diz respeito ao atendimento dos casos particulares que, dentro do âmbito da escola, é mais problemático de se efetivar (CURSINO, 2011).

O mundo do trabalho é realmente complexo e por isso a escolha de uma profissão deve ser feita com confiança e também ser mediada pelo conhecimento

prévio da pessoa. A verdade é que muitos alunos se encontram perdidos quando o assunto é fazer opção por qual universidade? Qual curso técnico e/ou profissionalizante? As informações sobre as profissões que são disponibilizadas aos alunos do ensino médio da escola pública, de forma bem específica, da Paraíba, se é que isso acontece, são insuficientes para que eles se posicionem e possam se identificar com uma profissão e assim fazer uma escolha consciente.

É claro que existem muitos jovens bem informados sobre a profissão em que almejam seguir, porém, é notório que quando existem, são exceções, mesmo com o advento da internet, falta estímulo nos mesmos a ler e/ ou buscar tais informações. É mais que viável que tais estímulos aconteçam na sala de aula, com as devidas e cabíveis orientações, colocações e intervenções, mediadas pelos professores, buscando auxilio da família, e de profissionais especializados na área.

Como exemplo o curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba, oferece orientações vocacionais aos discentes, sejam estes pré – vestibulandos oriundos da escola pública ou privada, e que tenham interesse em receber um atendimento com alunos e professores deste curso. Colocando em questão e exaltando a importância de uma boa orientação. Já que para muitos como cita Dayrell (2007),

> A juventude vista como um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade. Ligada a essa ideia, existe uma tendência em considerar a juventude como um momento de distanciamento da família, apontando para uma possível crise de família como instituição socializadora, (DAYRELL, 2007, p.41).

Diante disto torna-se importante a presença da família aliada à escola, neste momento conflituoso para os jovens concluintes, denominados como já foi citado de pré-vestibulandos. É função da família, a socialização primária da criança. Ela é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte. É na família que ocorrem os primeiros relacionamentos interpessoais da vida. “Quanto à função social da família, esta se encarrega de transmitir a cultura da sociedade ao indivíduo, seus valores, crenças, modelos e padrões de comportamento que serão levados para a vida adulta” (PRATTA SANTOS, 2007).

O fato de o aluno entrar na escola, já é um exemplo de transformação de ciclo vital da família e da pessoa, consequentemente os processos de interação que

ocorrem na escola são fundamentais no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Vale salientar, que a escolha profissional só começa quando o individuo se torna consciente de que a profissão pode satisfazer suas necessidades. Não se trata apenas de encaminhar o jovem a pensar sobre, mas sim proporcionar a ele as especificidades das profissões de forma a orientá-los no processo de identificação profissional. De acordo com Soares (2002),

> A escola poderá ser utilizada como base para a intervenção, auxiliando o jovem a escolher a sua futura profissão, consciente das possibilidades reais. Tanto pais, enquanto professores e orientadores têm um papel importante (SOARES, 2002, p.14).

Igualmente Dayrell (2007), ressalta as tensões e os desafios que os jovens vivenciam na escola, considerando-os expressões de mudanças profundas nas sociedades e, consequentemente, em seus indivíduos, no tempo e espaço social. É importante salientar que o autor trata principalmente dos limites da categorização da juventude das camadas populares, questionando os limites da idade social da infância e da juventude a partir de suas fronteiras sociais, culturais e econômicas.

Ainda, segundo Dayrell (2007), existe uma relação entre juventude e escola, problematizando o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas populares, os quais em sua maioria estão inclusos exatamente na escola pública.

Grande parcela dos jovens que estudam nas escolas públicas do Brasil, tem um grande desafio cotidiano, que é a garantia da própria sobrevivência, o que não é distinto nas escolas públicas da Paraíba, de forma bem específica, na escola alvo desta pesquisa. Visto que para alguns existe uma tensão constante entre a busca de um emprego conciliatório com a escola, recebendo assim uma gratificação imediata e um possível projeto futuro.

> No Brasil, a juventude não pode ser caracterizada pela moratória em relação ao trabalho, como é comum nos países europeus. Ao contrário, para grande parcela de jovens, a condição juvenil só é vivenciada porque trabalham, garantindo o mínimo de recursos para o lazer, o namoro e o consumo (DAYRELL, 2007, p. 1109).

2.3 AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DO ALUNO E O PROEMI

O último ano do Ensino Médio é o período em que as crises ocorrem com maior frequência, pois coincide com a escolha do curso para o qual se prestará vestibular. Essa decisão vai além do indivíduo e atinge a escola, os amigos e, principalmente, a família.

Para minimizar os conflitos, projetos nas escolas que trabalhe com a orientação vocacional são fundamentais para fazer com que o vestibulando conheça suas aptidões e seus pontos fracos, bem como a realidade profissional.

O programa Ensino Médio Inovador – PROEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

O objetivo deste projeto é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes.

Além das disciplinas específicas da grade comum, a escola que é interligada a este projeto federal, oferece os chamados macro - campos, são disciplinas as quais os professores desenvolvem os seus projetos, dentre eles estão os de Leitura e Letramento, Iniciação Científica e Pesquisa, Acompanhamento Pedagógico e Integração Curricular. São disciplinas diferenciadas, já que nelas, os professores não seguem conteúdos direcionados por um livro didático, divididos por séries, e sim, são induzidos pela equipe pedagógica a desenvolver projetos como já foi citado anteriormente, podendo desta forma promover momentos descontraídos e científicos, sem atrasar conteúdos específicos das disciplinas da grade comum.

Este tipo de projeto, quando inserido a escola possibilita o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões da cultura, da ciência, e da tecnologia, atividades estas a partir de macro - campos citados.

A adesão ao Programa Ensino Médio Inovador é realizada pela Secretaria de Educação Estadual, as escolas de Ensino Médio recebem apoio técnico e financeiro, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, para a elaboração e o desenvolvimento de seus projetos de reestruturação curricular.

O PROEMI o qual foi implantado nas escolas do Estado da Paraíba no ano de 2011, estas tem uma grade curricular diferente das escolas as quais funcionam somente o Ensino Médio Regular, as que são inovadoras funcionam em tempo integral, os alunos almoçam na escola, da segunda-feira até a quinta-feira funcionam manhã e tarde e na sexta-feira tem o seu funcionamento somente no turno da manhã. Pois no turno da tarde somente os professores tem um encontro, ou seja, todas as áreas se reúnem para planejamentos, este encontro é chamado de EPI (Encontro pedagógico Integrado).

Sendo assim, alunos e professores possuem um maior tempo e disponibilidade dentro da escola. Tudo isto integrado as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, com o objetivo de atender às necessidades e expectativas dos alunos do ensino médio.

Sabendo que a escolha profissional não é uma escolha isolada, mas um processo contínuo, composto por uma série de decisões, as quais podem ser tomadas ao longo de vários anos de vida. É nestas escolas de ensino integral, que podemos encontrar inúmeros projetos desenvolvidos pelos professores, a exemplo, na Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, situada na cidade de Esperança/PB, na qual existe um projeto de orientação profissional.

Desta forma o que é dificuldade de muitas escolas em desenvolver projetos devido ao tempo, visto que cada professor visa conseguir ministrar todo o seu conteúdo dentro do prazo estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado. Nas escolas PROEMI este problema diminui, por todos estes fatores que foram elencados.

3 METODOLOGIA

A escola a qual está sendo desenvolvida esta pesquisa está inclusa ao PROEMI, onde o mesmo inclui em sua grade curricular a disciplina de Leitura e Letramento, a qual consegue desenvolver projetos, que tem como uma de suas diretrizes palestras e debates na escola envolvendo vários temas: (éticos/ políticos/ sociais/ econômicos/ culturais/ tecnológicos), levando em consideração que trabalhar letramento é trabalhar com um conjunto de práticas sociais mediadoras seja pela leitura, escrita, capacidade de identificar tópicos centrais em uma palestra, em filmes, ministrando seminários, enfim, são muitas as práticas de letramento.

Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa pela observação cotidiana dos alunos entre os meses de março e abril de 2014, e sondagem através da aplicação de um questionário com os alunos, buscando visualizar o que tanto os inquieta, ou seja, tentando entender quais os seus maiores obstáculos, suas aspirações após o término do terceiro ano médio, assim como quais os fatores mais relevantes na hora da escolha do curso superior, e o que os alunos investigados entendem e objetivam com relação a escolha profissional, pois identidades entrelaçam-se, cada uma procurando legitimar-se no processo o qual vamos descrever: a identidade do aluno, da escola, da família e da juventude.

Foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa 33 alunos, todos adolescentes, que se encontram na terceira série do Ensino Médio, com idades entre 16 a 18 anos, no qual 27,2% oriundos da zona rural e 72,8% residem na zona urbana; 14 alunos do sexo masculino, ou seja, 42,4% e 19 alunos do sexo feminino, com um percentual de 57,6%. Desta forma os 100% pertencem à escola pública Monsenhor José da Silva Coutinho na cidade de Esperança, interior da Paraíba, como já foi mencionado.

Nesta pesquisa foi utilizado um questionário semi - estruturado com 6 questões, abertas e fechadas, referentes a visão do adolescente diante da escolha profissional, suas pretensões, obstáculos e perspectivas futuras. Abordando também questionamentos acerca da participação da família e amigos neste momento.

Como instrumentos da pesquisa, foi realizado primeiro um levantamento bibliográfico, e após as leituras acerca da temática, observamos cerca de 10 aulas do macro - campo de Leitura e Letramento, uma disciplina específica das escolas inseridas ao PROEMI, a qual nesta escola, tem uma docente que desenvolve um

projeto sobre escolha profissional. O questionário foi entregue aos adolescentes e respondidos por tal no ambiente de sala de aula, com data e horário agendados pela escola. Foi entregue aos participantes pela própria pesquisadora e explicando a estes o objetivo do mesmo. Desta forma, após a coleta de dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos, e em seguida discutidos de forma a estabelecer uma melhor confirmação e compreensão destes. Reforçando que tal questionário foi realizado após comunicação antecedente com a escola.

A divulgação da pesquisa na escola, ao final da mesma, bem como seus objetivos é para que este trabalho sirva de estímulo para que outras escolas despertem a desenvolverem projetos nesta temática, para assim ajudar os seus alunos neste momento de decisão. E é esclarecendo os resultados obtidos na pesquisa, assim como apresentando propósitos a partir deles, que conseguimos levar o estudante a compreender que é necessário planejar sua carreira e que este planejamento deve iniciar-se no Ensino Médio, a escola conseguirá um maior êxito e confiabilidade por parte de seus discentes, seus familiares e consequentemente da comunidade como um todo.

Refletir sobre a escolha profissional, orientando os estudantes do Ensino Médio, proporcionando uma visão global e detalhada sobre os diversos cursos oferecidos; expor as múltiplas oportunidades de qualificação que o mercado oferece através de cursos a nível superior, técnicos e/ou profissionalizantes aos que não tem interesse por prestar o vestibular, ou mesmo submeter-se a prova do ENEM, procurando assim, não deixar nenhum de nossos alunos sem a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Foi principio da presente pesquisa, entender como funciona o processo de escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública, a qual faz parte do nosso objeto de estudo. E a escolha por esta série deu-se pela forte tendência de que considerando que com a chegada deste último ano do médio, espera-se que a escolha profissional já tenha sido feita, por se tratar do último ano escolar e a entrada para a vida acadêmica.

E após desenvolvermos diferentes leituras sobre as categorias norteadoras, construímos os seguintes pontos:

3.1 O PROBLEMA

Para o senso comum, o adolescente se torna “o aborrecente”, jovem com predominação do desafio e do questionamento. Uma das transições marcantes que normalmente ocorrem na adolescência é o inicio da busca pela escolha profissional. Esta escolha se apresenta para vida de muitos adolescentes, decisiva, e é vista como “uma necessidade” para muitas famílias, pela sociedade e por eles próprios, (LUCCHIARI, 1993, p.11). Porém, alguns jovens, não tem um foco e/ou objetivos a alcançar, por vários motivos. Tornando-se um problema a ser entendido e pesquisado. Tentaremos compreender o que acontece com os jovens pré-vestibulandos, ou seja, do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança/PB, no momento da escolha profissional, alunos estes que já tem o privilégio de terem na escola que estudam um projeto sobre escolha profissional. Mais concretamente, entender seus desejos, dúvidas, anseios, dificuldades, importância da escola e da família, bem como, mudanças socioculturais.

E até que ponto o contexto familiar, a escola respeitam e entendem os desejos, e orientam seus alunos? Levando em consideração o percentual de alunos oriundos da zona rural, os que já têm em seu dia-a-dia alguns problemas relacionados a transporte escolar. Identificar como é desenvolvido o processo de orientação profissional pela escola?

É objetivo fazer os alunos da E.E.E.M. Monsenhor José da Silva Coutinho refletir sobre seus desejos, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola e da família neste momento, resultados a conseguir através do questionário aplicado com os alunos sobre o processo de escolha profissional.

3.2 O LOCAL DA PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, inaugurada no dia 19 de julho de 1959, situada à Rua Floriano Peixoto, sn, na cidade de Esperança-PB, localizada na zona urbana e está vinculada ao Projeto de Ensino Médio Inovador (PROEMI) a qual funciona em tempo integral, possuindo 15

turmas de ensino médio, sendo distribuídas, sete de primeiros anos, 5 de segundo e 3 de terceiros anos.

A mesma possui um total de 635 alunos, deste número, uma considerável quantidade de alunos oriundos da zona rural. Todos eles passam todo o dia na escola devido ao projeto, são 5 aulas no turno da manhã e 4 no turno da tarde. Além das disciplinas da grade curricular do Ensino Médio, tem as disciplinas de macro - campo são elas de Leitura e Letramento, Iniciação científica, Acompanhamento Pedagógico, Produção e Fruição das Artes e Integração Curricular.

Devido a implantação do PROEMI na escola, existe um empenho maior dos professores e da comunidade escolar como um todo em desenvolver muitos projetos com os alunos, são cerca de 13 projetos por ano desenvolvidos nesta escola, dentre eles, o de conservação do patrimônio público, da rádio escolar, de jogos digitais, de matemática trabalhando o lúdico e fazendo um bom uso do laboratório da escola, quatro projetos de leitura, de prevenção ao uso de drogas, dentre outros.

Os pais estão sempre presentes a escola devido a tais projetos, acontece reuniões semestrais, onde a maioria deles comparece.

Nesta escola alvo no ano de 2012, houve dentro da disciplina de macro - campo de Leitura e Letramento um projeto intitulado: Abrindo a sala de aula para a escolha profissional, o qual se desenvolveu palestras com diversos profissionais de áreas distintas, palestras essas na própria escola, oportunizando o esclarecimento de dúvida dos alunos e orientando-os no momento de escolha, assim como os alunos tiveram a oportunidade de ir até a Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia-PB, e participaram de uma feira de profissões, promovida por aquela entidade.

Este projeto teve sua continuidade no ano de 2013 com o tema: A escolha profissional promovendo mudanças na nossa escola, dentro do mesmo macro - campo de Leitura e Letramento, acontecendo as palestras e viagem do ano anterior e com o acréscimo da orientação de uma psicóloga a qual faz parte da Secretária de Saúde deste município, além das palestras diversificadas sobre as mais diferentes profissões, são realizados seminários entre os alunos, leituras e debates de textos sobre esta temática.

Com o tema “O papel da Escola e da Família no processo da Escolha Profissional”, a professora da escola responsável pelo macro - campo de Leitura e Letramento, mais uma vez desenvolve seu projeto, com as mães, mas ações dos anos anteriores e acrescentando palestras para a família dos alunos, tentando

mostrar a importância da família no ano da escolha profissional dos alunos, assim como sanar algumas dúvidas a respeito das Universidades públicas e privadas, do FIES, ENEM, dados muitas vezes desconhecidos por alguns pais, orientando-os dentro dos objetivos do projeto.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para desenvolver nosso trabalho, optamos por selecionar uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, foram 33 alunos da E.E.E.M. Monsenhor José da Silva Coutinho que participaram desta pesquisa. Do número total, 09 oriundos da zona rural, ou seja um percentual de 27,2% e 24 alunos oriundos da zona urbana, totalizando 72,8%, como já foi citado anteriormente.

Destes, 14 são do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Estes alunos, com suas famílias são participativos nos eventos da escola. A grande maioria pretende fazer o ENEM e vestibular da UEPB; de acordo com a análise dos questionários 88% pretendem ingressar na Universidade, ou seja, acreditam que a oportunidade de sucesso profissional ainda está em fazer uma graduação, em detrimento de outras oportunidades como a opção de fazer cursos técnicos ou profissionalizantes.

Os alunos são participativos nos projetos desenvolvidos pela escola, e mostraram-se interessados, no que tange a assuntos relacionados a escolha de uma profissão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Cursino (2011), a educação básica se caracteriza como um espaço privilegiado para desenvolver habilidades e competências que qualifiquem o aluno para ser um futuro cidadão inserido no mundo do trabalho. Por meio dos conhecimentos construídos na vida escolar, espera-se do profissional contemporâneo a capacidade para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Tarefa que se torna cada vez mais desafiadora, especialmente, quando o cenário mundial de hoje, globalizado e competitivo, muda constantemente.

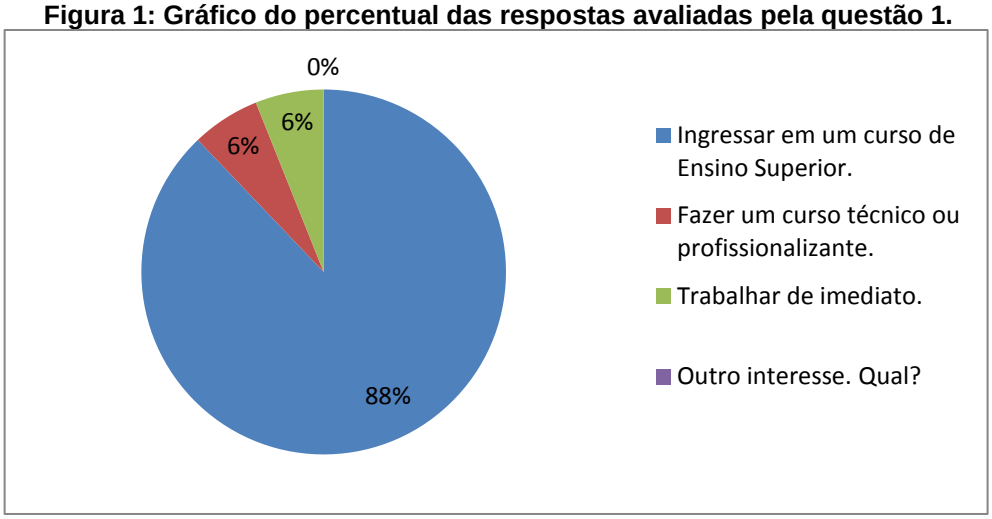
Sendo assim, neste estudo, pode-se verificar a visão dos adolescentes diante da escolha profissional, identificando obstáculos e desejos.

Desta forma, pode-se verificar neste estudo com abordagem qualitativa, e a escolhemos porque pareceu-nos pertinente, visto que podem caracterizam descrições detalhadas de situações, pessoas, interações, assim como comportamentos também são observáveis. Podendo incorporar o que os participantes dizem atitudes, reflexões, tal e como são expressas por eles mesmos, ou seja, adquirimos dados da realidade.

De acordo com as repostas dos alunos que participaram da pesquisa – aqueles que responderam ao questionário (APÊNDICE A) foi possível discutir acerca da questão da orientação profissional para alunos da escola pública.

Questão 1: Ao concluir o ensino médio você pretende?

Figura 1: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 1.



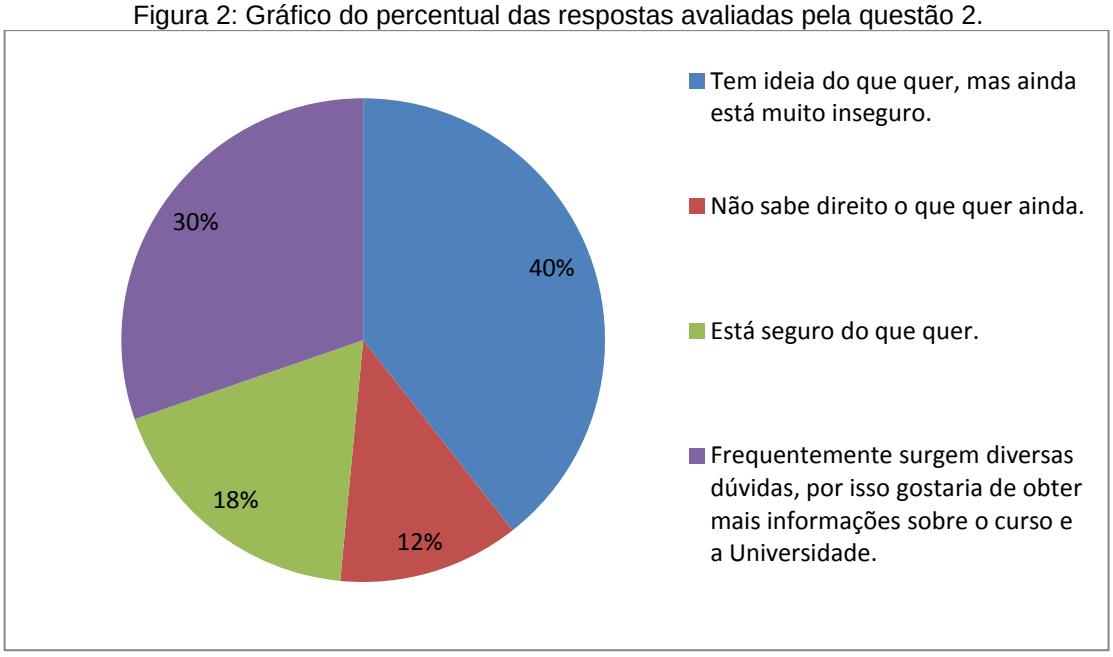
Dos 33 alunos investigados, na primeira pergunta do questionário aplicado, a qual indagava sobre suas pretensões após o término do Ensino Médio, de acordo com a figura 1 observa-se que 88% responderam que pretendem ingressar em um curso a nível superior, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 6% dos alunos que pretendem fazer um curso técnico ou profissionalizante empatando com outros 6% que almejam trabalhar de imediato, destes ninguém respondeu a questão aberta quando perguntava se tinham outro interesse e qual seria?

Acreditamos que este alto percentual de alunos interessados em ingressar na Universidade seja além de muitos fatores, o fato de a escola promover momentos de debates sobre a temática da escolha profissional, ou seja, abrir a sua sala de aula para abordar a importância da escola e da família neste processo de decisão, bem como as viagens que esta escola oferece aos alunos para participarem de feiras de profissões desde o ano de 2012, oportunidades estas devido à escola ser PROEMI.

Questão 2: Com relação à escolha do seu curso no vestibular, você:

.

Figura 2: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 2.



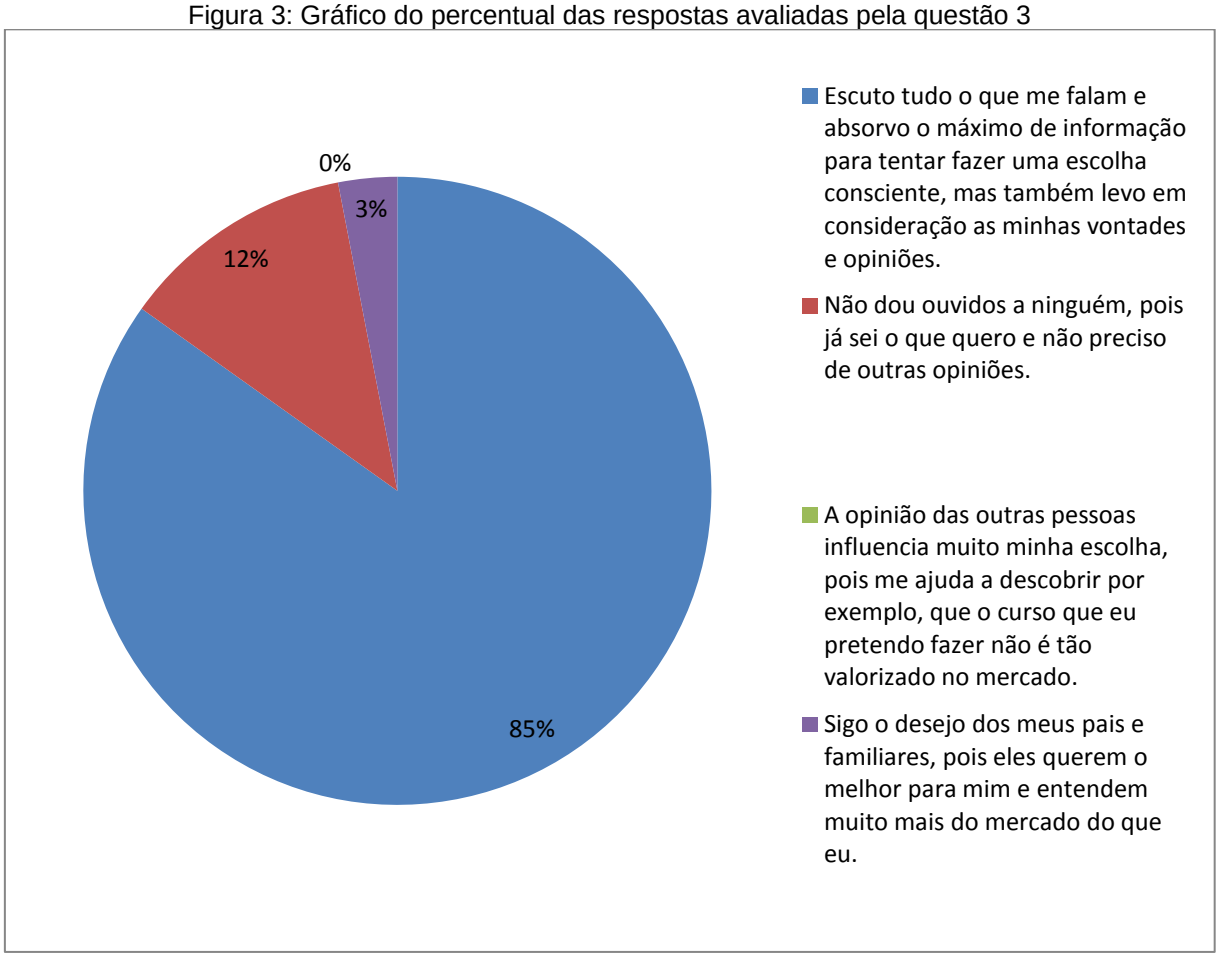
Sobre a escolha do curso no vestibular no qual pretendem fazer verificamos pela figura 2 que um percentual de 40% dos alunos tem ideia do que quer, mas ainda está muito inseguro, fator este que Filomeno (2003), descreve:

> A adolescência é caracterizada como um período de crise, transição, adaptação e ajustamento. São mudanças que ocorrem na passagem da infância à idade adulta para as quais o indivíduo deve encontrar diferentes modos de adaptação. De um lado seus interesses de criança, de outro as responsabilidades da escolha de uma profissão e de passar no vestibular. Nessa fase sua relação com o mundo é marcada por insegurança e medos.

De acordo com a figura 2 constatamos ainda que 12% não sabe direito o que quer, 18% está seguro do que quer, e 30% gostariam de obter mais informações sobre o curso e a Universidade, um percentual no qual acreditamos que diminuirá nos próximos meses, já que a escola dispõe entre os meses de março a outubro um projeto sobre a escolha profissional, como já foi mencionado nesta pesquisa. E este percentual é de acordo com a pesquisa realizada entre os meses de abril e maio, praticamente no inicio do projeto que a escola oferece.

Questão 3: Como você lida com a opinião das outras pessoas na hora de escolher o seu curso?

Figura 3: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 3

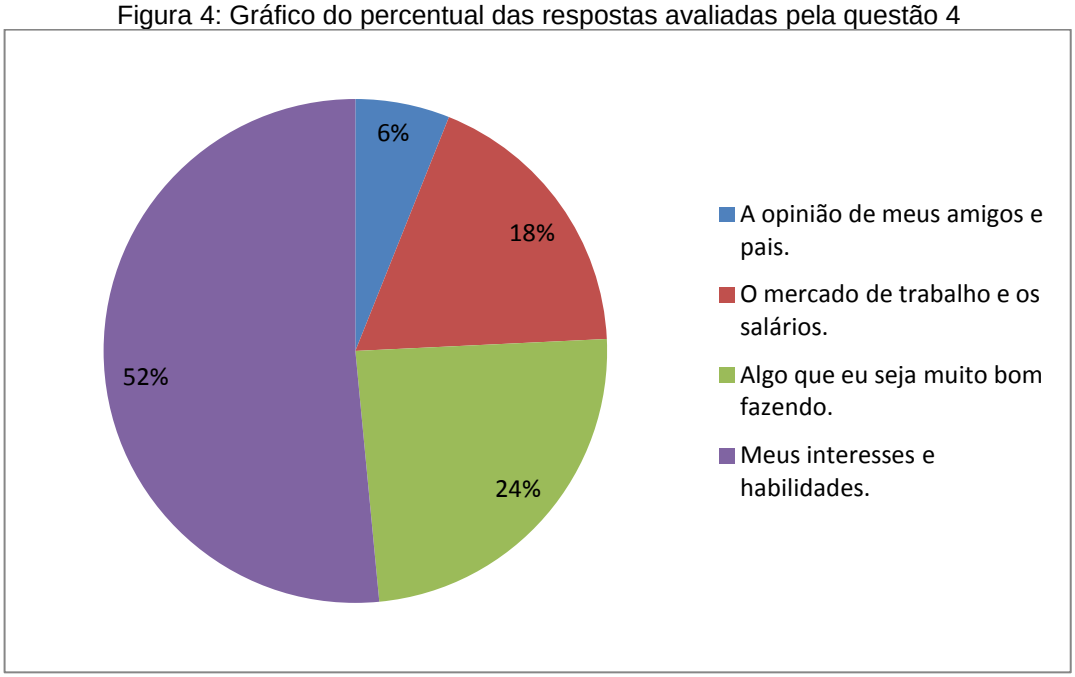


Quando questionados com relação à importância da opinião das outras pessoas na hora de escolher o curso, observando a figura 3 constatamos que 85% responderam que escutam tudo o que falam e absorve ao máximo de informações para tentar fazer uma escolha consciente, levando em consideração suas vontades e opiniões; dado importante e que mostra quão importante é uma boa orientação profissional, momentos de reflexões, palestras, testes vocacionais são pertinentes e assertivos, quanto a orientação profissional doa alunos o terceiro ano do ensino médio, 12% não dar ouvidos a ninguém, pois já sabe o que quer e não precisa de outras opiniões e somente 3% segue o desejo dos pais e familiares, pois acreditam que os mesmos sabem o que é melhor para eles e entendem melhor o mercado de trabalho.

E é ainda devido ao alto percentual relativo ao grau de importância que os alunos dão as informações as quais recebem que o foco das ações nas escolas deve deixar de ser somente a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passar a cada dia mais a ser desenvolvidas ações junto aos alunos, viabilizando a construção de projetos profissionais, visto que são definidos projetos de vida.

Questão 4: Qual fator abaixo você considera o mais importante na hora de decidir o seu curso?

Figura 4: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 4

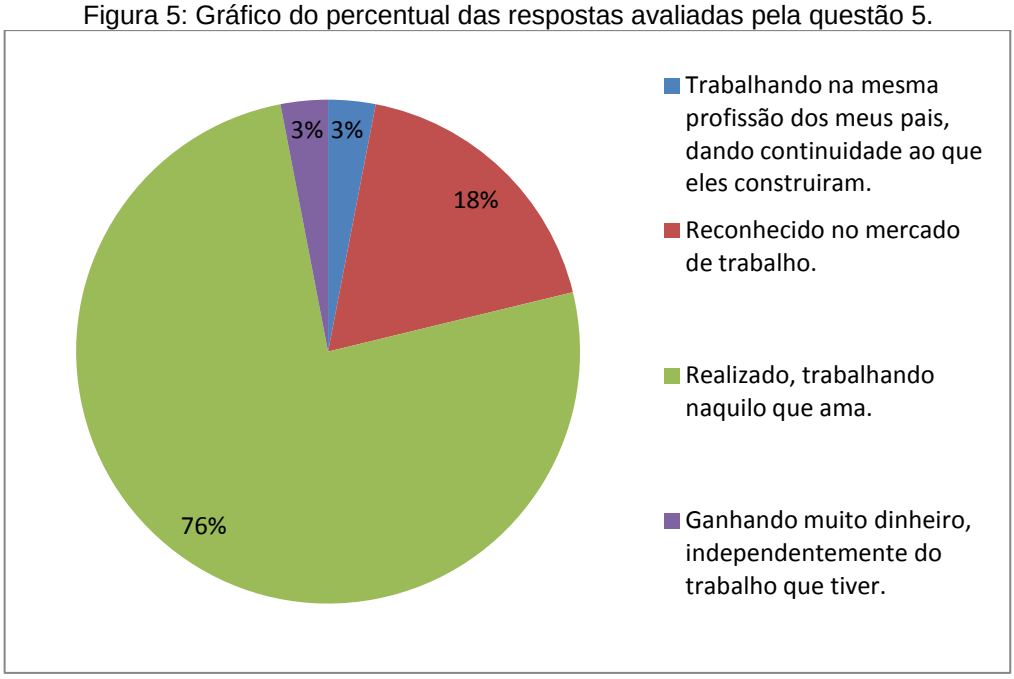


A partir das respostas obtidas na qual trata da questão do fator que considera mais importante na hora de decidir seu curso, visualizamos pela figura 4 que 6% menciona que a opinião dos pais e amigos é importante nesta decisão, 18% acreditam que a questão salarial e o mercado de trabalho são mais pertinentes neste momento, 24% preferem fazer a escolha por algo que seja muito bom fazendo, daí a importância de conhecer suas aptidões e a maioria, ou seja, 52% consideram mais importantes seus interesses e habilidades, na importância da decisão do curso.

Percebe-se que um alto percentual de alunos consideram importantes seus interesses pessoais e habilidades, em detrimento da influência da opinião dos pais e amigos. Dado que consideramos positivo e relevante, todavia acreditamos que esta consciência já acontece neste grupo devido ao projeto que a EEE Médio Monsenhor José da Silva Coutinho oferece, e os mesmos já terem a oportunidade de fazer algumas leituras com relação à importância de uma escolha profissional assertiva.

Já que acreditamos que quando os jovens fazem escolhas erradas, talvez até por terem feito a decisão de forma pressionada e imatura, quando citamos pressionados, é devido a muitas vezes os alunos do terceiro ano médio, só pararem para pensar em qual curso vão fazer a opção, depois que começam as inscrições dos vestibulares, acabando sendo imediatistas, podendo a se arrepender depois e terem de retornar ao ponto de partida, ou seguir com uma escolha insatisfatória.

Figura 5: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 5.



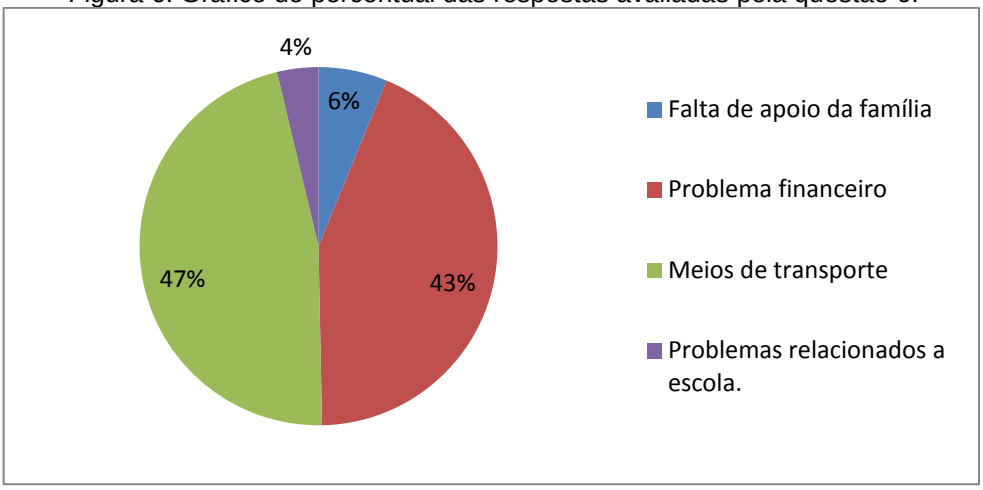
Questão 5: Quando imagina o seu futuro profissional, você se enxerga?

Quando questionamos sobre o seu futuro profissional, pela figura 5 verificamos que 3% se enxergam trabalhando na mesma profissão dos pais, dando continuidade ao que eles construíram percebemos também que 18% se enxerga reconhecido no mercado de trabalho, 76% realizados profissionalmente, trabalhando naquilo que ama e 3% ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

Fica evidente e importante para o jovem ser realizado trabalhando no que ama passar por todo um processo, conhecendo previamente várias profissões, a si mesmo, e as influências que atuam sobre ele, para só assim poder fazer uma escolha satisfatória.

Questão 6: Quais os maiores obstáculos enfrentados por você, para o ingresso a Universidade?

Figura 6: Gráfico do percentual das respostas avaliadas pela questão 6.



A figura 6 mostra os maiores obstáculos enfrentados por cada um deles, para o ingresso a universidade, verificando que 4% remete a falta de apoio da família, 42% ao problema financeiro, 45% relacionado à dificuldade aos meios de transporte e 9% a problemas referentes à escola, todos estes 6% quando questionados qual problema na escola, visto que foi questionado com uma pergunta aberta, por unanimidade remeteram a questão do ensino, acreditando que deveria ser melhor.

Quando mencionam a dificuldade dos meios de transporte, é devido a uma boa parte dos alunos residirem na zona rural, e os mesmos dependem de transporte

da zona rural para a zona urbana do município para depois, conseguirem se transportar da cidade de Esperança para Universidade na cidade de Campina Grande-PB por exemplo. Já que muitos dos graduandos da cidade de Esperança estudam em faculdades localizadas nesta cidade. Ainda que, exista transporte gratuito até para levar os alunos desta cidade para Universidades particulares.

Um fator que tem um alto percentual foi à questão financeira, já que a maioria dos alunos de escola pública tem baixa renda.

O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo de escolha profissional do jovem adolescente da escola pública, tendo como um recorte os alunos investigados da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho da cidade de Esperança/PB, em que se pode verificar, que durante o processo de decisão, além das dificuldades, influências, critérios, sentimentos que os acompanham, os adolescentes estão preocupados em fazer uma escolha satisfatória, em que eles tentarão conciliar seus gostos e aptidões, com a situação em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender o processo da escolha profissional em uma escola pública no interior do estado da Paraíba, bem como as influências, desafios e obstáculos que os alunos enfrentam, e suas interferências neste processo. Ainda, pretendeu-se, através deste trabalho, demonstrar a importância de uma orientação vocacional no ensino médio, uma vez que se trata de um momento difícil e decisivo na vida dos adolescentes.

Pode-se dizer que para as escolhas profissionais realizadas ou em realização pelos adolescentes, devem ser levados em consideração o momento de vida dos quais estes estão passando. Geralmente os jovens tem algumas opções de profissões e cursos, porém, com a chegada do Ensino Médio, mais especificamente o terceiro ano, o leque de opções aumenta, devido a necessidade de conhecer os mais diversos cursos existentes no mercado de trabalho, já que é evidenciado com o lançamento, a cada ano, de novos cursos pelas universidades.

A pretensão do ingresso a Universidade foi relatada pela maioria dos adolescentes, embora a grande maioria ainda tenha dúvidas com relação a qual curso escolher, no entanto, identificando o olhar direcionado ao mercado de trabalho e aos salários futuros.

Somando-se a isso, com esta investigação, percebemos que a escolha traz sentimentos de insegurança e alguns obstáculos, como a questão financeira, já que mesmo estudando em universidades públicas existem gastos.

Em contrapartida, os adolescentes investigados mostraram um certo grau de maturidade, já que a maioria descartou serem influenciados pela família e amigos e sim utilizarem de critérios pessoais para chegarem a sua decisões.

Com o levantamento desses dados, concluímos que o processo de decisão profissional é um momento conflituoso, porém imprescindível na vida do jovem, em consequência disso às escolas, devem sim abrir espaço para orientações profissionais, não somente para alunos do terceiro ano, mas para todo o ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), MEC/ SEF, 2001.

CURSINO, Rafaella Botello. **A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO JOVEM PARA O MUNDO**. Postado em 11 de abril de 2011. Disponível em: < http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247 >. Acesso em 12 de maio de 2014.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade.** Campinas, vol.28, n.100, out.2007, p.1105-1128.

Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em 05 de abril de 2014.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p.15-29

FREITAS, A. C. L. ; SOUZA, R. R.; JÚNIOR, C. R. **A influência da família na escolha profissional do sujeito adolescente**. Disponível em:< http://www.academia.edu/2272325/A_influencia_da_familia_na_escolha_profissional_do_sujeito_adolescente# >. Acesso em 25 de maio de 2014.

JOHSON, Maria Cristina Folmer. **Projeto pessoal e vida e trabalho: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientandos**. Dissertação de Mestrado-Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2000. P. 23-32

KONS, M. L. **- Abrindo a sala para a escolha profissiona**l - *Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun 2004 on line.* Disponível em*:* <(*www.proec.ufg.br*)> Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

LUCCHIARI, D. H.(Org.) **O que é Orientação Profissional? Uma nova proposta de atuação.** Em D. H. Lucchiari , *Pensando e vivendo a orientação profissional* (pp. 11-16). São Paulo: Summus, 1993. [Links] . Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf > . Acesso em 08 de abril de 2014.

MACEDO, E. C. de. O rádio informa o futuro. In: Lisboa, M. D; SOARES, D. H. P. (orgs). Orientação Profissional em Ação. São Paulo: Summus, 2000. p. 201-204

Ministério da Educação PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR. Disponível em :< http://www. *portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task*>. Acesso em 02 de abr de 2014.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro.** Paidéia, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

RODRIGUES, Anna Cecília Latanzio; BORMIO, Silvana Nunes Garcia. **Escolha Profissional : Tarefa complexa na adolescência ?.** II Simpósio Internacional de Educação (2. : 2008: Baurú,SP).

SILVA, Marcos Antônio Batista da; CARAPICUÍBA, S. P. **Jovens adolescentes e a inserção ao mundo do trabalho: influências e percepções**. 2009. Disponível em: < m.silva2009@bol.com.br.> Disponível em 15 de março de 2014.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha profissional, do jovem ao adulto*. 2 ed. São Paulo: Summus. 2002. 196 p. Disponível em: <http://www.metodista.br/ppc/multiplas-leituras/multiplas-leituras-02/orientacao-profissional-de-adolescentes-o-dificil-momento-da-escolha/ >Acesso em 20 de março de 2014.

TARDELI, Denise D´Aurea. **Orientação Profissional de Adolescentes: O Difícil Momento da Escolha.** 2007. Disponível em< www.mtecbo.gov.br/index.htm > Acesso em 16 de abril de 2014.

APÊNDICES

Questionário

Aluno(a):_____

Escola:_____ Série:_____

1- Ao concluir o ensino médio você pretende?

a)Ingressar em um curso de Ensino Superior (Universidade).

b)Fazer um curso técnico ou profissionalizante.

c)Trabalhar de imediato.

d)Outro interesse. Qual?_____

2- Com relação à escolha do seu curso no vestibular, você:

a)Tem ideia do que quer, mas ainda está muito inseguro.

b)Não sabe direito o que quer ainda.

c)Está seguro do que quer.

d)Frequentemente surgem diversas dúvidas, por isso gostaria de obter mais informações sobre o curso e a Universidade.

3-Como você lida com a opinião das outras pessoas na hora de escolher seu curso?

a)Escuto tudo o que me falam e absorvo o máximo de informação para tentar fazer uma escolha consciente, mas também levo em consideração as minhas vontades e opiniões.

b)Não dou ouvidos a ninguém, pois já sei o que quero e não preciso de outras opiniões.

c)A opinião das outras pessoas influencia muito na minha escolha, pois me ajuda a descobrir por exemplo, que curso que eu pretendo fazer não é tão valorizado no mercado.

d)Sigo o desejo dos meus pais e familiares, pois eles querem o melhor para mim e entendem muito mais do mercado do que eu.

4- Qual fator abaixo você considera o mais importante na hora de decidir seu curso?

a)A opinião de meus pais e amigos.

b)O mercado de trabalho e salários.

c)Algo que eu seja muito bom fazendo.

d)Meus interesses e habilidades.

5-Quando imagina seu futuro profissional, você se enxerga?

a) Trabalhando na mesma profissão dos meus pais, dando continuidade ao que eles construíram.
b) Reconhecido no mercado de trabalho.
c) Realizado, trabalhando naquilo que ama.
d) Ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

6-Quais os maiores obstáculos enfrentados por você, para o ingresso a Universidade?

a)Falta de apoio da família.

b)Problema financeiro.

c)Meios de transporte.

d)Problemas relacionados à escola? Qual?_____